

Conjuntos ortogonais de vectores

Definição [2.9]: Conjunto ortogonal / ortonormal

Um conjunto $S = \{\vec{s}_1, \vec{s}_2, \dots, \vec{s}_k\} \subset \mathbb{R}^n$ é um *conjunto ortogonal*, se os seus elementos forem ortogonais entre si, isto é, se

$$\vec{s}_i \cdot \vec{s}_j = 0, \quad i, j = 1, 2, \dots, k \wedge i \neq j$$

Por outro lado, S é um *conjunto ortonormal*, se for ortogonal e se todos os seus elementos forem unitários, ou seja, se

$$\vec{s}_i \cdot \vec{s}_j = \delta_{ij} = \begin{cases} 0, & \text{se } i \neq j \\ 1, & \text{se } i = j \end{cases}, \quad i, j = 1, 2, \dots, k$$

- O *vector nulo* poderá pertencer a qualquer *conjunto ortogonal*.

Teorema [2.23]: Seja $S = \{\vec{s}_1, \vec{s}_2, \dots, \vec{s}_k\} \subset \mathbb{R}^n$ um *conjunto ortogonal*, tal que

$$\vec{s}_i \neq \vec{0}, \quad i = 1, 2, \dots, k$$

Considere o vector $\vec{x} \in \mathbb{R}^n$ gerado pelo conjunto S , ou seja,

$$\vec{x} \in L(S) \Leftrightarrow \vec{x} = \alpha_1 \vec{s}_1 + \alpha_2 \vec{s}_2 + \dots + \alpha_k \vec{s}_k = \sum_{i=1}^k \alpha_i \vec{s}_i$$

Então:

- O conjunto S é *linearmente independente*;
- Verifica-se

$$\alpha_i = \frac{\vec{x} \cdot \vec{s}_i}{\vec{s}_i \cdot \vec{s}_i} = \frac{\vec{x} \cdot \vec{s}_i}{\|\vec{s}_i\|^2}, \quad i = 1, 2, \dots, k$$

$$\vec{x} = \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_1} \vec{x} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_2} \vec{x} + \dots + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_k} \vec{x} = \sum_{i=1}^k \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_i} \vec{x}$$

Teorema [2.24]: Sejam $S = \{\vec{s}_1, \vec{s}_2, \dots, \vec{s}_k\} \subset \mathbb{R}^n$ um conjunto ortonormal e $\vec{x} \in \mathbb{R}^n$ um vector gerado pelo conjunto S , ou seja,

$$\vec{x} \in L(S) \Leftrightarrow \vec{x} = \alpha_1 \vec{s}_1 + \alpha_2 \vec{s}_2 + \dots + \alpha_k \vec{s}_k = \sum_{i=1}^k \alpha_i \vec{s}_i$$

Então:

- i) O conjunto S é *linearmente independente*;
- ii) Verifica-se

$$\alpha_i = \vec{x} \cdot \vec{s}_i, \quad i = 1, 2, \dots, k$$

$$\vec{x} = \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_1} \vec{x} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_2} \vec{x} + \dots + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_k} \vec{x} = \sum_{i=1}^k \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{s}_i} \vec{x}$$

Definição [2.10]: Base ortogonal e base ortonormal

Seja $S = \{\vec{s}_1, \vec{s}_2, \dots, \vec{s}_k\} \subset \mathbb{R}^n$ uma base para o subespaço $L(S)$. O conjunto S é uma *base ortogonal* para $L(S)$, se for um conjunto ortogonal. Por outro lado, S é uma *base ortonormal* para $L(S)$, se for um conjunto ortonormal.

Exemplo 18 [2.30]: Em \mathbb{R}^2 , o conjunto dos *vectores coordenados unitários*

$$E = \{\vec{i}, \vec{j}\} = \{(1,0), (0,1)\}$$

é uma *base ortonormal* para \mathbb{R}^2 (*base canónica, ou base natural*).

Exemplo 19 [2.30]: Em \mathbb{R}^3 , o conjunto dos *vectores coordenados unitários*

$$E = \{\vec{i}, \vec{j}, \vec{k}\} = \{(1,0,0), (0,1,0), (0,0,1)\}$$

é uma *base ortonormal* para \mathbb{R}^3 (*base canónica, ou base natural*).

Exemplo 20 [2.30]: Em \mathbb{R}^n , o conjunto dos *vectores coordenados unitários*

$$E = \{\vec{e}_1, \vec{e}_2, \vec{e}_3, \dots, \vec{e}_n\} = \{(1, 0, 0, \dots, 0), (0, 1, 0, \dots, 0), (0, 0, 1, \dots, 0), \dots, (0, 0, 0, \dots, 1)\}$$

é uma *base ortonormal* para \mathbb{R}^n (*base canónica, ou base natural*).

Exemplo 21 [2.32]: O conjunto de vectores

$$B = \{\vec{b}_1, \vec{b}_2\} = \{(3, 4), (-4, 3)\} \subset \mathbb{R}^2$$

é uma *base ortogonal* para o espaço \mathbb{R}^2 .

Da *normalização* dos elementos do conjunto B resulta a *base ortonormal* para o espaço \mathbb{R}^2

$$\bar{B} = \left\{ \frac{\vec{b}_1}{\|\vec{b}_1\|}, \frac{\vec{b}_2}{\|\vec{b}_2\|} \right\} = \left\{ \frac{1}{5}(3, 4), \frac{1}{5}(-4, 3) \right\}$$

Exemplo 22 [2.31]: O conjunto de vectores

$$A = \{\vec{a}_1, \vec{a}_2, \vec{a}_3\} = \{(1, 1, 0), (1, -1, -2), (1, -1, 1)\} \subset \mathbb{R}^3$$

é uma *base ortogonal* para o espaço \mathbb{R}^3 .

Normalizando os vectores do conjunto A obtém-se a *base ortonormal* para o espaço \mathbb{R}^3

$$\bar{A} = \left\{ \frac{\vec{a}_1}{\|\vec{a}_1\|}, \frac{\vec{a}_2}{\|\vec{a}_2\|}, \frac{\vec{a}_3}{\|\vec{a}_3\|} \right\} = \left\{ \frac{1}{\sqrt{2}}(1, 1, 0), \frac{1}{\sqrt{6}}(1, -1, -2), \frac{1}{\sqrt{3}}(1, -1, 1) \right\}$$

Exemplo 23 [2.34]: Considere o subespaço

$$M = \left\{ (x_1, x_2, x_3, x_4) \in \mathbb{R}^4 : x_1 = x_2 - x_3 + x_4 \right\} \subset \mathbb{R}^4$$

- Encontre uma *base*, C , para M e indique a dimensão do subespaço.
- Determine uma *base ortogonal*, U , para o subespaço M que inclua o vector $\vec{u}_1 = (1, 0, 0, 1) \in M$.
- Obtenha uma *base ortonormal* para o subespaço M .
- Construa, a partir da base U , uma *base ortogonal*, V , e uma *base ortonormal*, W , para o espaço \mathbb{R}^4 .
- Calcule as *coordenadas* do vector $\vec{a} = (1, 1, -2, 2)$ em relação às bases ordenadas V e W .
- Construa, a partir da base C , uma *base*, Z , para o espaço \mathbb{R}^4 .
- Calcule as *coordenadas* do vector $\vec{a} = (1, 1, -2, 2)$ em relação à base Z .

Solução:

- a) $M = \left\{ (x_2 - x_3 + x_4, x_2, x_3, x_4) \in \mathbb{R}^4 \right\}$ resultando, por exemplo, a base

$$C = \{\vec{c}_1, \vec{c}_2, \vec{c}_3\} = \{(1, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (1, 0, 0, 1)\} \subset M \Rightarrow \dim M = 3$$

- b) A *base ortogonal*, U , para o subespaço M é, por exemplo,

$$U = \{\vec{u}_1, \vec{u}_2, \vec{u}_3\} = \{(1, 0, 0, 1), (0, 1, 1, 0), (1, 1, -1, -1)\} \subset M$$

notando que

$$\begin{cases} \vec{u}_2 \in M \setminus \{\vec{0}\} \\ \vec{u}_2 \cdot \vec{u}_1 = 0 \end{cases} \text{ e } \begin{cases} \vec{u}_3 \in M \setminus \{\vec{0}\} \\ \vec{u}_3 \cdot \vec{u}_1 = 0 \\ \vec{u}_3 \cdot \vec{u}_2 = 0 \end{cases}$$

c) *Normalizando* os vectores da base U obtém-se a *base ortonormal* para o subespaço M

$$\bar{U} = \left\{ \frac{\vec{u}_1}{\|\vec{u}_1\|}, \frac{\vec{u}_2}{\|\vec{u}_2\|}, \frac{\vec{u}_3}{\|\vec{u}_3\|} \right\} = \left\{ \frac{1}{\sqrt{2}}(1,0,0,1), \frac{1}{\sqrt{2}}(0,1,1,0), \frac{1}{2}(1,1,-1,-1) \right\} \subset M$$

d) A base ortogonal para o espaço \mathbb{R}^4 é, por exemplo,

$$V = \{\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3, \vec{v}_4\} = \{(1,0,0,1), (0,1,1,0), (1,1,-1,-1), (1,-1,1,-1)\}$$

notando que

$$\vec{v}_1 = \vec{u}_1, \vec{v}_2 = \vec{u}_2, \vec{v}_3 = \vec{u}_3 \text{ e } \begin{cases} \vec{v}_4 \in \mathbb{R}^4 \setminus \{\vec{0}\} \\ \vec{v}_4 \cdot \vec{v}_1 = 0 \\ \vec{v}_4 \cdot \vec{v}_2 = 0 \\ \vec{v}_4 \cdot \vec{v}_3 = 0 \end{cases}$$

Normalizando os vectores da base V obtém-se a *base ortonormal* para o espaço \mathbb{R}^4

$$W = \{\vec{w}_1, \vec{w}_2, \vec{w}_3, \vec{w}_4\} = \left\{ \frac{1}{\sqrt{2}}(1,0,0,1), \frac{1}{\sqrt{2}}(0,1,1,0), \frac{1}{2}(1,1,-1,-1), \frac{1}{2}(1,-1,1,-1) \right\}$$

e) As coordenadas de $\vec{a} = (1,1,-2,2)$ em relação à *base ortogonal* V são

$$\vec{a} = (1,1,-2,2) = \alpha_1 \vec{v}_1 + \alpha_2 \vec{v}_2 + \alpha_3 \vec{v}_3 + \alpha_4 \vec{v}_4 = (\alpha_1, \alpha_2, \alpha_3, \alpha_4)_V$$

Notando que

$$\alpha_1 \vec{v}_1 + \alpha_2 \vec{v}_2 + \alpha_3 \vec{v}_3 + \alpha_4 \vec{v}_4 = \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{v}_1} \vec{a} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{v}_2} \vec{a} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{v}_3} \vec{a} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{v}_4} \vec{a}$$

obtém-se

$$\alpha_1 = \frac{\vec{a} \cdot \vec{v}_1}{\|\vec{v}_1\|^2} = \frac{3}{2}, \alpha_2 = \frac{\vec{a} \cdot \vec{v}_2}{\|\vec{v}_2\|^2} = -\frac{1}{2}, \alpha_3 = \frac{\vec{a} \cdot \vec{v}_3}{\|\vec{v}_3\|^2} = \frac{1}{2}, \alpha_4 = \frac{\vec{a} \cdot \vec{v}_4}{\|\vec{v}_4\|^2} = -1$$

e, portanto,

$$\vec{a} = (1, 1, -2, 2) \Leftrightarrow \vec{a}_V = \left(\frac{3}{2}, -\frac{1}{2}, \frac{1}{2}, -1 \right)_V$$

As coordenadas de $\vec{a} = (1, 1, -2, 2)$ em relação à *base ortonormal* W são

$$\vec{a} = (1, 1, -2, 2) = \beta_1 \vec{w}_1 + \beta_2 \vec{w}_2 + \beta_3 \vec{w}_3 + \beta_4 \vec{w}_4 = (\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4)_W$$

Notando que

$$\beta_1 \vec{w}_1 + \beta_2 \vec{w}_2 + \beta_3 \vec{w}_3 + \beta_4 \vec{w}_4 = \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{w}_1} \vec{a} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{w}_2} \vec{a} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{w}_3} \vec{a} + \overrightarrow{\text{proj}}_{\vec{w}_4} \vec{a}$$

obtem-se

$$\beta_1 = \vec{a} \cdot \vec{w}_1 = \frac{3}{\sqrt{2}}, \beta_2 = \vec{a} \cdot \vec{w}_2 = -\frac{1}{\sqrt{2}}, \beta_3 = \vec{a} \cdot \vec{w}_3 = 1, \beta_4 = \vec{a} \cdot \vec{w}_4 = -2$$

e, portanto,

$$\vec{a} = (1, 1, -2, 2) \Leftrightarrow \vec{a}_W = \left(\frac{3}{\sqrt{2}}, -\frac{1}{\sqrt{2}}, 1, -2 \right)_W$$

f) A *base* para o espaço \mathbb{R}^4 é, por exemplo,

$$Z = \{\vec{z}_1, \vec{z}_2, \vec{z}_3, \vec{z}_4\} = \{(1, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (1, 0, 0, 1), (1, 0, 0, 0)\}$$

notando que

$$\vec{z}_1 = \vec{c}_1, \vec{z}_2 = \vec{c}_2, \vec{z}_3 = \vec{c}_3 \text{ e } \begin{cases} \vec{z}_4 \in \mathbb{R}^4 \setminus \{\vec{0}\} \\ \vec{z}_4 \notin M \end{cases}$$

g) As coordenadas de $\vec{a} = (1, 1, -2, 2)$ em relação à base Z são

$$\vec{a} = (1, 1, -2, 2) = \delta_1 \vec{z}_1 + \delta_2 \vec{z}_2 + \delta_3 \vec{z}_3 + \delta_4 \vec{z}_4 = (\delta_1, \delta_2, \delta_3, \delta_4)_Z$$

Resolvendo o sistema de equações lineares

$$\begin{cases} \delta_1 - \delta_2 + \delta_3 + \delta_4 = 1 \\ \delta_1 = 1 \\ \delta_2 = -2 \\ \delta_3 = 2 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} \delta_1 = 1 \\ \delta_2 = -2 \\ \delta_3 = 2 \\ \delta_4 = -4 \end{cases}$$

resulta

$$\vec{a} = (1, 1, -2, 2) \Leftrightarrow \vec{a}_Z = (1, -2, 2, -4)_Z$$